

## cena política



### Voto seria para 'cavar' a expulsão do partido

O vereador Eduardo Leite (PT), atual primeiro-secretário da Câmara de Santo André, declarou seu voto em Carlos Ferreira (Republicanos) para presidente do Legislativo no biênio 2023-2024, na sessão realizada na última quinta-feira. Ao longo dos últimos anos o petista tem se mostrado bem alinhado às pautas do Paço Municipal, mas seu posicionamento na escolha do novo comando da Câmara ainda rende conversas. Afinal, ele divergiu de seus companheiros de oposição, Wagner Lima (PT) e Ricardo Alvarez (Psol), que formaram uma chapa para concorrer com o líder do governo. Nos bastidores do Legislativo, o que se comenta é que Eduardo votou no candidato do governo para forçar uma expulsão do PT – com o qual está em litígio –, já que ele não pode se desfiliar por conta própria, pois poderia perder o mandato. Seu trabalho como primeiro-secretário nos últimos dois anos foi bastante elogiado pelos vereadores que compõem a base governista na Câmara, incluindo o atual presidente, Pedrinho Botaro (PSDB).

### Bastidores

#### Proteção animal

Defensora da causa animal, a vereadora Amanda Nabeshima (PTB) viu projeto de sua autoria, que proíbe a comercialização ou administração de medicamento inibidor do estro (anti-cio) em fêmeas das espécies caninas e felinas, ser aprovado pela Câmara de Ribeirão Pires. A proposta tem por objetivo evitar o uso indiscriminado de medicamentos que têm como finalidade evitar gestações indesejadas ou para que não haja cio, causando exposição desses animais a elevadas doses de hormônios, o que pode provocar câncer e o nascimento de filhotes com sérias deformações, entre outras situações. Para a legisladora, a prática submete animais a sofrimentos e configura atos de maus-tratos.



Reprodução Facebook

#### Mulheres no poder

Em cerimônia realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo, na manhã de ontem, Jacqueline Valadares assumiu como presidente da nova diretoria do Sindesp (Sindicato dos Delegados do Estado de São Paulo). O colegiado, que ficará no comando da entidade no triênio 2022/2025, aliás, está bem representado pelas mulheres, que somam oito entre os 20 nomes empossados. Jacqueline é a segunda mulher a chegar à presidência na história da entidade e vai ocupar o lugar de Raquel Gallinati, primeira a alcançar o posto, no qual ficou por seis anos. E como a colega, a nova presidente terá uma mulher como 1ª vice-presidente, Márcia Maria da Silva Gomes.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política/Regional/Nacional **Página:** 4